Acervo ISA

Instituto Socioambiental
Documentação
Fonte JB (cidade)
Data 4/7/2001 Pg 18
Class. 723

Grumari volta aos tempos de Cabral

Decreto transforma área em parque municipal, prevê a destruição da estrada e a proibição do acesso de carros e ônibus

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES

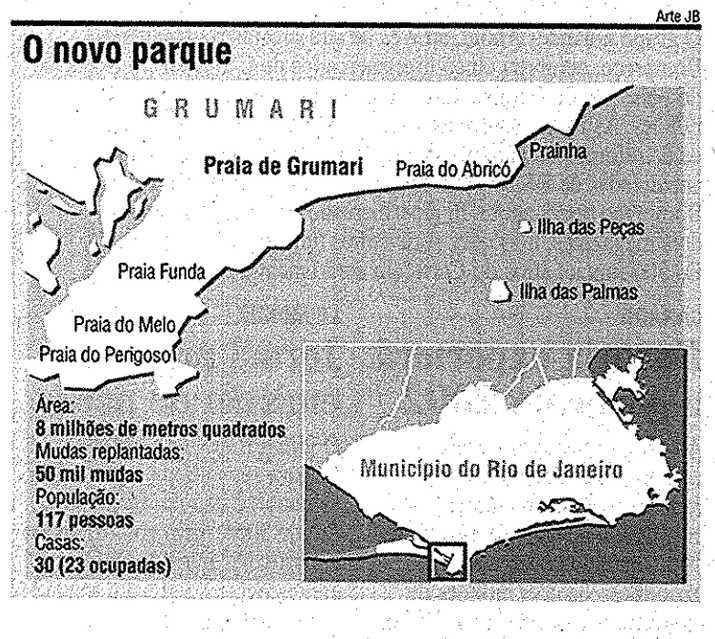
A Praia do Grumari, transformada ontem em Parque Municipal por decreto do prefeito Cesar Maia, vai passar por obras para restringir o acesso de banhistas e garantir a preservação da vegetação de restinga que cerca a região. O secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Paes, anunciou um pacote de medidas para a área, que inclui a destruição de dois quilômetros da Estrada da Guanabara. Quem quiser ir até a praia terá que deixar o carro em estacionamentos a serem criados na Prainha e nas imediações da Estrada da Grota Funda.

Na área onde existe hoje a estrada, serão plantadas 50 mil mudas de plantas nativas. Com isso, para chegar até a praia, o banhista terá que circular por trilhas a serem criadas. Já os ônibus serão proibidos de parar no estacionamento. "A idéia é simples. Queremos que Grumari volte a ter a mesma aparência da época do descobrimento do Brasil", exagera Eduardo Paes.

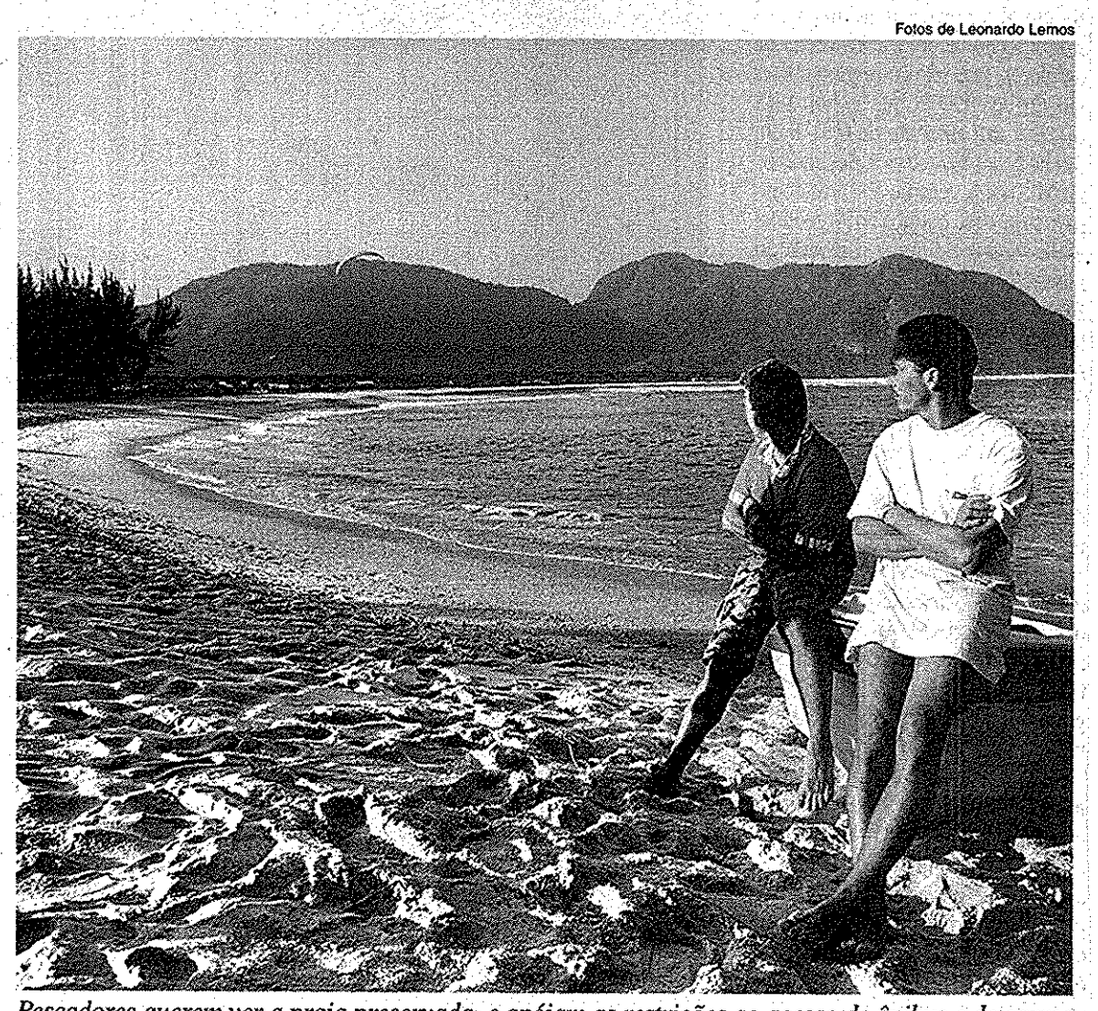
A prefeitura vai abrir licitação nas próximas semanas para escolher a empresa que ficará responsável pelo projeto paisagístico da área. Caberá à empresa delimitar as áreas de estacionamento e trilhas. As obras, porém, ainda não têm data para começar. Mas nenhuma intervenção será feita antes do fim do próximo verão. O objetivo é evitar que os banhistas dividam espaço com as restroescavadeiras nos meses de maior procura. Mesmo assim, estuda-se na secretaria a proibição, já nos próximos meses, do acesso de ônibus de turismo. Um decreto do ex-prefeito Luiz Paulo Conde, publicado no ano passado, limita a apenas 16 o número de ônibus que podem estacionar diariamente no local.

Com a transformação do Grumari em parque, as propriedades particulares existentes na área também serão desapropriadas. Os valores das indenizações ainda serão discutidos com os donos das terras.

Arte JB



Fotos de Leonardo Lemos



Pescadores querem ver a praia preservada, e apóiam as restrições ao acesso de ônibus e de carros

Projeto já provoca polêmica

O projeto da prefeitura para a Praia de Grumari já causa polêmica. Enquanto ambientalistas são totalmente favoráveis, porque as características originais da praia serão recuperadas, muitos freqüentadores se queixam das dificuldades que serão criadas para o acesso até a areia, com a destruição de parte da estrada.

"Todo mundo tem direito de usufluir da natureza. Esta é uma das praias mais limpas da cidade. Como vou poder trazer minha família aqui se o único acesso até a areia for por trilhas?", reclama o comerciante Roberto Delfim, 34 anos.

Roberto, que mora no Recreio dos Bandeirantes, mantém a forma pedalando pelo menos três vezes por semana entre sua casa e o Grumari. "E as pessoas idosas? Não vão poder freqüentar?", emenda Cleomar Paredes, presidente da Associação de Moradores do Recreio. Os dois, porém, são favoráveis à proibição definitiva dos ônibus de turismo.

"O Grumari é uma das últimas áreas costeiras da cidade que preservam um pouco de suas características. A iniciativa é boa. Mas para ter sucesso, a prefeitura vai precisar manter uma fiscalização permanente para garantir a preservação", diz Rogério Zouein, diretor do Grupo de Ação Ecológica (Gae).

Para fiscalizar o Grumari, a prefeitura conta com agentes do Grupo de Defesa Ambiental (GDA) da Guarda Municipal. O número é varia conforme a estação do ano. Nas estações mais quentes, o policiamento é reforçado, mas não impediu, por exemplo, que no verão passado os excursionistas acendessem churrasqueiras na areia ou em meio à vegetação. "Mas com a proibição dos ônibus e as dificuldades criadas para o acesso de carros, será mais fácil proteger as áreas verdes do Grumari", diz o "prefeitinho" do Recreio, Abílio Habbib Fernandes.

Paes faz reunião sobre Eco-Orla

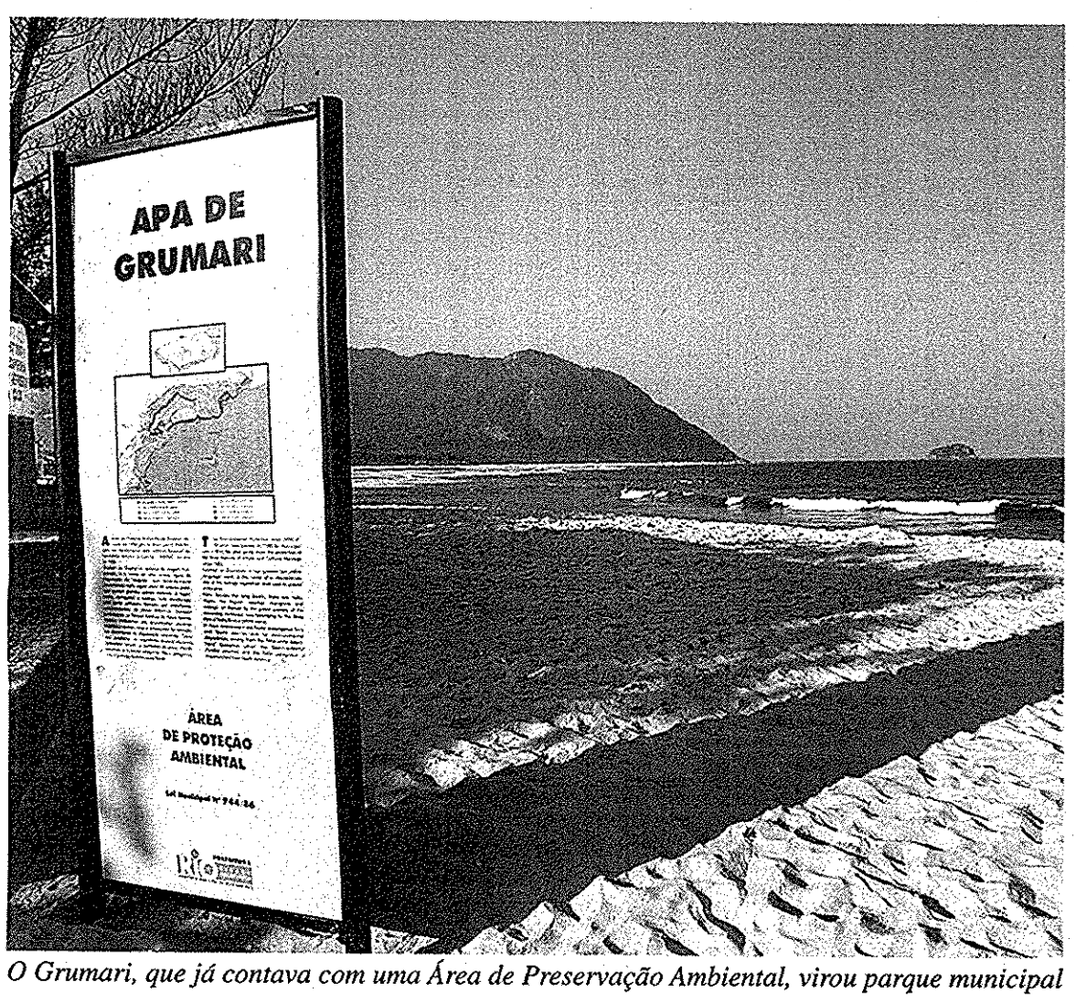
Apesar da oposição dos ecologistas, o secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Paes, não desistiu do projeto Eco-Orla. Anunciado semana passada, o plano prevê a recuperação ambiental de um trecho de 7 Km da orla, entre a Barra da Tijuca e o Recreio. Paes vai apresentar o projeto a ambientalistas e moradores do Recreio, em reunião amanhã.

Com o custo estimado de R$ 13 milhões, o projeto prevê a construção de uma ciclovia ligando os dois bairros e o alargamento da Avenida Sernambetiba, com a construção de uma terceira faixa, que passará pela Praia da Reserva. E ainda o plantio de um milhão de mudas de espécies da restinga e a substituição dos traillers e cabanas por quiosques. "A ciclovia e a nova pista não invadem a área de proteção ambiental das lagoas", justificou o secretário.

Semana passada, Eduardo Paes se reuniu com as equipes das promotorias de Meio Ambiente do governo do estado e da União para mostrar o projeto. Os promotores ainda não se pronunciaram sobre se para iniciar as obras, a prefeitura terá que elaborar um estudo de impacto ambiental.

A ciclovia e a terceira faixa, de acordo com o projeto, serão construídas no lado direito da Avenida Sernambetiba, no sentido Recreio. Para proteger os ciclistas, ela seria isolada por uma pequena mureta. Já do lado esquerdo da pista, está prevista a instalação de 52 quiosques no trecho de 5 Km antes da reserva.

De todos os itens do projeto, o dos quiosques é o que deve demorar mais a sair do papel. Isto porque os novos modelos terão que ser aprovados pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), uma vez que a orla é considerada propriedade federal.



O Grumari, que já contava com uma Área de Preservação Ambiental, virou parque municipal

Banana é a inimiga nº 1

Plantadores clandestinos invadem até áreas reflorestadas

Nem o churrasquinho de gato preparado em cima da vegetação, nem os ônibus de excursão que entopem o Grumari nos fins de semana do verão. Os maiores inimigos da preservação da Praia do Grumari são os plantadores de banana clandestinos. Eles contratam pequenos agricultores e invadem propriedades particulares para plantar. A fruta posteriormente é vendida em feiras da Zona Oeste. E chegam a invadir até mesmo áreas reflorestadas nos últimos dois anos pela Secretaria Municipal de Meio-Ambiente.

"Quando eles vêem um fiscal se aproximando fogem se embrenham no matagal. Por isso não são multados e ficam livres de processos. Este é um problema não só do Grumari, mas do Parque Estadual da Pedra Branca, vizinho à praia", diz o engenheiro florestal Diogo Chevalier, da prefeitura.

Como forma de reduzir o problema, os técnicos da secretaria decidiram recrutar os agricultores que trabalhavam com os "grileiros" para as equipes do mutirão de reflorestamento. Quinze deles aceitaram e passaram a receber de R$ 271 - no caso dos serventes - a R$ 724, remuneração dos responsáveis pela supervisão.

Um dos que mudaram de vida foi Valdenir Xavier Marques, 43 anos. Hoje ele ganha R$ 543 da prefeitura para participar do mutirão. Apontado por comerciantes que trabalham no Grumari como um ex-plantador de banana, Valdenir está satisfeito com a mudança de vida. Embora declare que na verdade, antes de cuidar de mudas, plantava aipim.

"Meu trabalho é bem melhor agora. Pois ajudo a preservar o lugar", diz Valdenir, que reclama da falta de educação dos freqüentadores da praia "As pessoas vão embora e deixam a areia toda suja. São as equipes de reflorestamento que têm de limpar. Isso sem contar as plantas que morrem porque acendem as churrasqueiras em cima do mato", completa.

Segundo Diogo Chevalier, as equipes de reflorestamento plantam 18 mil mudas por ano no Grumari. As espécies são criadas nos próprios viveiros da Secretaria de Meio Ambiente. Para transportar as mudas, as equipes de reflorestamento recorrem a mulas. Duas delas são famosas na prefeitura: Domicila e Dona Beija. No início da década passada, o então prefeito Marcello Alencar decidiu "aposentá-las". Elas eram os últimos animais usados pela Comlurb para a limpeza de favelas.